

SENSIBILIDADE SENSORIAL NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sensory sensitivity in dental care for patients with Autism Spectrum Disorder (ASD): A Literature Review

Access this article online	
Quick Response Code:	Website: https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/69913
	

Autores:**Thais Vidal Dias**

Pós-Graduanda em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais pelo Instituto Orthodontic Internacional (IOI), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Cirurgiã-Dentista pela universidade Iguazu (UNIG)

Thaina Soares Carvalho

Mestranda em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. Professora do Curso de Especialização em Odontologia Para Pacientes com Necessidades Especiais pelo Instituto Orthodontic Internacional (IOI), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Marcelo Ventura de Andrade

Doutorando em Odontopediatria pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. Professor do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Iguazu, RJ, Brasil e Professor do Curso de Especialização em Odontologia Para Pacientes com Necessidades Especiais pelo Instituto Orthodontic Internacional (IOI), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Fabio Claudino Heil

Especialista em Odontopediatria pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Especialista em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais da Universidade Iguazu, RJ, Brasil e Professor do Curso de Especialização em Odontologia Para Pacientes com Necessidades Especiais pelo Instituto Orthodontic Internacional (IOI), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil

Instituição: : Instituto Orthodontic Internacional (IOI) de Pós-Graduação

Autor correspondente: Thais Vidal Dias, Rua Senador Nabuco, 49 e 34 - Centro, Niterói - RJ, 24030-160.

Telefone: (21)984832248 / (21)982203657

Email: thaisbarcellos30@hotmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na comunicação, comportamento e processamento sensorial, o que pode representar grandes desafios no atendimento odontológico. As alterações sensoriais, como hipersensibilidade a sons, luzes e estímulos táteis, estão entre os principais fatores que dificultam a aceitação do ambiente clínico e a realização de procedimentos odontológicos em pacientes com TEA. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo discutir as manifestações sensoriais no TEA e as principais estratégias utilizadas para um atendimento odontológico mais humanizado e eficaz. Foi realizada uma revisão da literatura nas bases PubMed, Lilacs e Google Scholar, incluindo artigos dos últimos 10 anos. As estratégias identificadas incluem a adaptação sensorial do ambiente clínico, com controle de luzes, sons e estímulos táteis, uso de acessórios como óculos escuros e abafadores de ruído, além da aplicação de técnicas de dessensibilização progressiva e comunicação visual, como quadros de rotina, histórias sociais e vídeos explicativos. A consulta de ambientação, em que o paciente é exposto previamente ao consultório sem procedimentos, mostrou-se eficaz para reduzir a ansiedade e favorecer a cooperação. Apesar das diversas abordagens relatadas, há escassez de estudos clínicos que avaliem a eficácia dessas estratégias. Conclui-se que o atendimento odontológico de pacientes com TEA exige compreensão das alterações sensoriais, preparo da equipe e aplicação de técnicas individualizadas para proporcionar conforto, previsibilidade e vínculo terapêutico. Estratégias simples e acessíveis, como a ambientação e a modificação sensorial do consultório, podem tornar o cuidado mais efetivo e humanizado.

Palavras - chave: Transtorno do Espectro Autista, Odontologia e Sensibilidade Sensorial

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by impairments in communication, behavior, and sensory processing, which can pose significant challenges in dental care. Sensory alterations, such as hypersensitivity to sounds, lights, and tactile stimuli, are among the main barriers to accepting the clinical environment and undergoing dental procedures in individuals with ASD. This study aimed to discuss the sensory manifestations in ASD and the main strategies for a more humanized

and effective dental approach. A literature review was conducted using the PubMed, Lilacs, and Google Scholar databases, including articles published in the last ten years. The strategies identified include sensory adaptation of the dental environment—such as adjusting lighting, minimizing auditory stimuli, and using tactile-comfort tools—as well as the use of noise-canceling headphones and dark glasses. Techniques such as gradual desensitization and visual communication tools (e.g., routine boards, social stories, and educational videos) are also effective. The "familiarization appointment," in which the patient visits the dental office without undergoing any procedures, has proven helpful in reducing anxiety and improving cooperation. Despite the diversity of approaches, there is still a lack of clinical studies validating their effectiveness. In conclusion, dental care for patients with ASD requires a deep understanding of sensory processing alterations, team preparedness, and the use of individualized techniques to ensure comfort, predictability, and therapeutic bonding. Simple and accessible strategies, such as environment adaptation and pre-visit familiarization, can significantly improve the dental experience and promote more humane and efficient care.

Keywords: Autism spectrum disorder, Dentistry and Sensory sensitivities

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por prejuízos na interação social, na linguagem, no comportamento e na função cognitiva, com manifestações clínicas variadas que podem ocorrer em diferentes graus e combinações. O diagnóstico é clínico, conforme estabelecido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), e baseia-se na observação do comportamento e na análise do histórico de desenvolvimento da criança ou do adulto, geralmente realizado por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas médica, psicológica e neurológica. Nesse contexto, o diagnóstico precoce, aliado ao acompanhamento contínuo com profissionais especializados, como neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, é fundamental para favorecer o desenvolvimento global e a qualidade de vida das pessoas com TEA (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2021).

O atendimento odontológico ao paciente com TEA está diretamente relacionado à promoção da saúde bucal e a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Pacientes com TEA podem apresentar desafios comportamentais, sensoriais e

cognitivos que dificultam a realização da higiene bucal diária e o acesso a tratamentos odontológicos adequados. (ALVES ET AL., 2017)

Um dos principais desafios no atendimento odontológico a pacientes com TEA são as alterações sensoriais, que podem causar respostas exacerbadas a estímulos comuns do ambiente clínico, como luzes intensas, sons de equipamentos ou o simples toque do profissional. Essas hipersensibilidades podem gerar ansiedade, resistência ao tratamento e até comportamentos agressivos, dificultando a realização dos procedimentos. As alterações sensoriais presentes em indivíduos com TEA, como hipersensibilidade tátil e auditiva, representam um dos maiores obstáculos durante o atendimento odontológico, exigindo adaptações específicas e uma abordagem individualizada (SILVA ET AL., 2020).

Além dos aspectos sensoriais, existem também dificuldades comportamentais e de comunicação que podem tornar o atendimento mais complexo. Nesse contexto, é fundamental que o cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre o transtorno e adote uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a família e outros profissionais de saúde (LIMA ET AL., 2019).

A adoção de técnicas de dessensibilização, o uso de recursos visuais (como rotinas ilustradas) e a ambientação ao consultório são estratégias eficazes para melhorar a aceitação do atendimento. Além disso, o vínculo entre o profissional e o paciente é essencial para reduzir a ansiedade e criar uma experiência positiva (COSTA ET AL., 2019).

O objetivo deste trabalho foi discutir as manifestações de sensibilidade sensorial em pacientes com TEA e as principais estratégias para um atendimento odontológico mais humanizado e eficaz.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento de dados bibliográfico por meio das bases de dados PubMed, Lilacs e Google Scholar com os descritores: autism spectrum disorder, dentistry e sensory alterations, além de complementação por buscas manuais.

Foram selecionados artigos em português e inglês publicados nos últimos 10 anos que abordassem as estratégias para o atendimento odontológico do paciente com transtorno do espectro autista diante das alterações sensoriais e apresentassem texto completo disponível.

REVISÃO DE LITERATURA

Características Sensoriais no TEA

Uma das condições englobadas no transtorno do espectro autista é a alteração no processamento sensorial, que compromete a capacidade de processamento e integração dos estímulos táteis, visuais, auditivos, olfativos, gustatórios e proprioceptivos. Essa condição interfere tanto na rotina diária do indivíduo quanto no recebimento de cuidados de saúde que, em geral, envolve diversos estímulos sensoriais, tornando complexa as intervenções médicas, odontológicas e de outras áreas da saúde que este possa necessitar. (WALLIS ET AL., 2023)

Sons altos e estridentes, luzes fortes, cheiros e sabores variados e manipulação intra e extraoral são estímulos comuns à rotina odontológica, mas também são potenciais fatores desencadeadores de crises em pacientes com TEA, por gerar sentimentos de medo e ansiedade excessivos, comportamentos agressivos e dificuldade de comunicar as sensações. Frente a esses riscos, pessoas com transtorno do espectro autista tendem a permanecer longos períodos sem retornos ao cirurgião dentista. (JONES ET AL., 2024)

Diante de um cenário desafiador ao atendimento odontológico, os pacientes com TEA, muito comumente apresentam índices de saúde oral insatisfatórios com alta prevalência de doença cárie ativa, biofilme e cálculo gengival acumulado, doença periodontal, perda dental e presença de restos radiculares. (GALLO ET AL., 2023)

Estratégias adaptativas

Em vista da urgência de reduzir os entraves para o atendimento odontológico de pessoas no espectro autista, diversas estratégias, relatadas na literatura, de acolhimento e adaptação podem ser implementadas pelos cirurgiões-dentistas a fim de tornar o atendimento tolerável ao paciente frente a alteração no processamento sensorial, minimizando o estresse e aumentando a cooperação. (JONES ET AL., 2024)

Adaptação sensorial do Ambiente

Para minimizar alguns estímulos, no domínio visual deve ser o ajuste na intensidade da iluminação, utilização de cortinas que bloqueie luzes externas fortes e evitar utilizar o foco odontológico, como alternativa para iluminação da

cavidade oral podem ser utilizados tipos de fotóforos, de modo a não atingir os olhos do paciente. No domínio auditivo, reproduzir sons ambientes calmos como música clássica ou sons da natureza em volume baixo, evitar sons de instrumentais batendo e ativar sons de motor e sugador pontualmente. No domínio tátil, objetos como mantas de peso ponderado geram sensação de abraço profundo que, em muitos pacientes, gera tranquilidade. (CERMAK ET AL, 2015; DUKER et al. 2023)

Uso de Fones de Ouvido e Óculos Escuros

Acessórios como fones de ouvido com bloqueio de ruído e abafadores auriculares podem ser ferramentas úteis para minimizar sons incômodos, enquanto os óculos escuros podem suavizar o impacto da iluminação intensa. Em momentos que é necessário utilizar luzes mais fortes ou acionar equipamentos que emitem ruídos maiores podem auxiliar para a conclusão do procedimento com o mínimo de desconforto do paciente. (COSTA ET AL., 2019; WALLIS ET AL., 2023; DUKER ET AL., 2023)

Treinamento Sensorial Prévio ou Dessensibilização Gradual

O treinamento sensorial prévio, ou dessensibilização, consiste em introduzir gradualmente o paciente ao ambiente odontológico, permitindo que se familiarize com os estímulos, como sons e texturas, de forma não ameaçadora e segura. Isso pode incluir visitas ao consultório sem realização de procedimentos, com o objetivo de reduzir a ansiedade e melhorar a aceitação do tratamento. Este também é feito gradualmente de modo a iniciar pelos mais simples até os mais complexos de acordo com a evolução da cooperação do paciente. (CHANDRASHEKHAR ET AL., 2018; SOUZA ET AL., 2023; BETALGI ET AL. 2025)

Técnicas de Comunicação Visual

O uso de recursos visuais, como figuras, quadros de rotina e vídeos explicativos dentro de um contexto odontológico é uma ferramenta fundamental para facilitar a compreensão dos procedimentos pelo paciente com TEA, proporcionando previsibilidade e segurança. Essa estratégia pode ser usada tanto no ambiente doméstico e de terapias previamente a consulta odontológica para preparar psicologicamente o paciente para o futuro atendimento quando no próprio ambiente odontológico para antecipar ao paciente quais etapas ele irá passar na consulta. (CHANDRASHEKHAR ET AL., 2018)

Consulta de Ambientação

A consulta de ambientação, consiste na apresentação do ambiente, dos sons, odores, profissionais e objetos típicos daquele consultório odontológico, sem a realização de procedimentos, para que o paciente se familiarize e reduza a resistência com o tratamento odontológico de modo a reduzir reações inesperadas pela equipe e permitir a execução do tratamento. É uma estratégia recomendada para permitir que o paciente conheça o ambiente e estabeleça um vínculo com a equipe odontológica. (DUKER ET AL., 2023; SOUZA ET AL., 2023; BETALGI ET AL., 2025)

DISCUSSÃO

Apesar de várias estratégias adaptativas que contribuem para o atendimento odontológico de pessoas com transtorno do espectro do autismo já terem sido relatadas na literatura, são escassos os estudos de avaliação da eficácia que validem tais métodos. A adaptação sensorial do ambiente é a estratégia com mais estudos clínicos que sustentam sua eficácia.

Outras técnicas como treinamento sensorial e consultas de ambientação tem como principal pilar a construção da previsibilidade de modo a fazer o paciente vivenciar as sensações antes de iniciar de fato o tratamento, com o objetivo de controlar a ansiedade e dessensibilizar o paciente. Estas, para além desse objetivo principal, também contribuem na construção de um vínculo de confiança do paciente com profissional.

As técnicas de comunicação visual para como histórias sociais, vídeos e cards sobre o atendimento odontológico também reforçam a ambientação do paciente por meio do vínculo com figuras de confiança do paciente: familiares e terapeutas, contribuindo para a quebra da sensação de desconhecimento ao chegar no consultório. (CHANDRASHEKHAR ET AL., 2018; WALLIS ET AL., 2023)

No que diz respeito a intervenções odontológicas mais complexas, a literatura não é uníssona. Beltagi et al. (2025) aponta que paciente com TEA com nível de suporte mais avançado ou que não avançam na cooperação após um programa de dessensibilização, necessitam que tratamentos invasivos sejam realizados sob anestesia geral e Souza et al. (2023) acrescenta que procedimentos mais longos ou emergenciais também podem exigir essa necessidade. (SOUZA ET AL., 2023; BELGATI ET AL., 2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista requer, da equipe, a compreensão das alterações do processamento sensorial englobadas pelo espectro, preparo para lidar com as possíveis reações que a pessoa com TEA pode apresentar quando hiperestimulada e a adoção de estratégias que permitam o atendimento confortável e com previsibilidade para o paciente.

A adaptação sensorial do ambiente é um método simples e eficaz, de acordo com a literatura, que permite ao paciente realizar procedimentos simples e de rotina, garantindo o acompanhamento odontológico periódico. Pode ainda, ser recomenda para o atendimento odontológico de pessoas com necessidades especiais em geral.

A literatura é escassa sobre a eficácia de estratégias para o atendimento odontológico diante das alterações sensoriais do transtorno do espectro autista, sendo pertinente a realização de mais estudos clínicos nessa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. American psychiatric association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: dsm-5. 5ª ed. Porto alegre: artmed; 2014.
2. World health organization. Autism spectrum disorders & other developmental disorders: from raising awareness to building capacity. Geneva: who; 2021.
3. Alves MJ, Lacerda AM, Cunha S, Silva C. Sensory integration in dental care for children with autism spectrum disorder. J Autism Dev Disord. 2017;47(11):3714-3725
4. Silva MR, et al. Abordagem odontológica de pacientes com transtorno do espectro autista: revisão de literatura. Ciênc Saúde. 2020; 10(2): 75–82.
5. Lima ASL de, et al. Atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista: desafios e estratégias. Bras Odontol Especial. 2019; 26(1): 45–52.



6. Costa MOS, et al. Estratégias de manejo no atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. *Odontol UNESP*. 2019; 48: e20210056.
7. Souza AS, Silva BJ, Miranda JS, Souza LL, Pereira MS, Albuquerque MNA et al. Cuidados odontológicos para pessoas com transtorno do espectro autista. *Rev Bras Pesq Saúde*. 2023;3(4):447-450.
8. Wallis KE, Fichter D, Fiks AG. In support of addressing sensory differences to improve preventive dental care among autistic children. *JAMA Netw Open*. 2023;6(6):e2316355.
9. Jones J, Roberts E, Cockrell D, Higgins D, Sharma D. Barriers to oral health care for autistic individuals—a scoping review. *Healthcare (Basel)*. 2024;12(1):103.
10. Gallo C, Scarpis A, Mucignat-Caretta C. Oral health status and management of autistic patients in the dental setting. *Eur J Paediatr Dent*. 2023;24(2):145-148.
11. Cermak SA, Stein Duker LI, Williams ME, Dawson ME, Lane CJ, Polido JC. Sensory adapted dental environments to enhance oral care for children with autism spectrum disorders: a randomized controlled pilot study. *J Autism Dev Disord*. 2015;45(9):2876-2888.
12. Stein Duker LI, Como DH, Jolette C, Vigen C, Gong CL, Williams ME et al. Sensory adaptations to improve physiological and behavioral distress during dental visits in autistic children: a randomized crossover trial. *JAMA Netw Open*. 2023;6(6):e2316346.
13. Al-Beltagi M, Al Zahrani AA, Mani BS, Hantash EM, Saeed NK, Bediwy AS et al. Challenges and solutions in managing dental problems in children with autism. *World J Clin Pediatr*. 2025;14(3):106778.
14. Chandrashekhar S, Bommangoudar JS. Management of autistic patients in dental office: a clinical update. *Int J Clin Pediatr Dent*. 2018;11(3):219-227.